



**FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS – FBTC**  
**ANAIS DO XV CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIAS COGNITIVAS**

**Wilson Vieira Melo**  
Presidente do XV CBTC

**Marcele Regine de Carvalho**  
Coordenadora Científica do XV CBTC

**Salvador**

**2023**

# **IMPACTOS PSICOLÓGICOS DE ADULTOS QUE PERDERAM ALGUÉM POR SUICÍDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Autores Roberta Borghetti Alves <sup>1</sup>, Bruna Almeida <sup>1</sup>, Marina Brustolin Novello <sup>1</sup>

Instituição <sup>1</sup> UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí (R. Uruguai, 458 - Centro, Itajaí - SC, 88302-901)

## **Resumo**

### Introdução

Pessoas enlutadas pelo suicídio podem se sentir culpadas por não ter ajudado ou chegado a tempo de impedir o falecimento. A morte por suicídio pode ocasionar um efeito dominó de tentativas de suicídio nos familiares. Torna-se necessário identificar os impactos psicológicos para que possam ser realizadas ações de posvenção que visem prevenir o suicídio. Revisões da literatura sobre o tema podem trazer subsídios para os psicólogos e psiquiatras que almejam atender esta demanda.

### Objetivos

A pesquisa visou analisar os impactos psicológicos das pessoas enlutadas por suicídio nos últimos cinco anos.

### Métodos

Foi realizada uma revisão sistemática integrativa da literatura por meio do Portal CAPES, do PubMed e do Web of Science. Utilizou-se os descritores "posvenção AND suicídio"; "impactos AND suicídio", "sobreviventes AND suicídio", "luto AND suicídio" e seus respectivos termos em inglês. Para a seleção dos artigos foram adotados os critérios: a) ser artigo empírico; b) estar publicado em um periódico científico em inglês ou português nos últimos cinco anos; c) ter como foco os impactos psicológicos de pessoas enlutadas por suicídio; d) ter livre acesso. 16 artigos atenderam os critérios da pesquisa no Portal CAPES, seis no PubMed e 58 no Web of Science de modo a totalizar 80 pesquisas. A partir dos resultados foram criadas três categorias: 1) impactos até os seis meses do suicídio; 2) impactos após seis meses; 2) impactos após 12 meses do falecimento.

### Resultados

Nos primeiros seis meses de luto evidenciou-se em 80% das pesquisas estado de choque, seguido de culpa, vergonha e dificuldade na aceitação do evento do suicídio, assim como envolvimento em comportamentos de risco, distanciamento e falta de pertencimento à sociedade. Evidenciou-se também transtornos de ansiedade e Transtorno de Estresse Pós Traumático. Aproximadamente seis meses após o suicídio as pesquisas identificaram sentimentos de preconceito, discriminação, dificuldade em falar sobre o ocorrido, necessidade de se conectar e ser compreendido. Evidenciou-se também depressão e ideação suicida. Após doze meses identificou-se esgotamento, tentativa de suicídio e sensação de ser um fardo para as outras pessoas e sentimentos de solidão e sintomas de luto complicado.

### Discussão

Na medida em que houve o aumento tempo do suicídio aumentou-se o risco de haver uma tentativa de suicídio por parte dos familiares. Sugere-se realização de grupos terapêuticos com a Terapia Cognitivo-Comportamental de modo a abordar os temas da culpa, impotência e estratégias de enfrentamento de como lidar com a ausência do ente querido, assim como aceitação de não ter resposta sobre o suicídio.

**Palavras-chaves:** posvenção, suicídio, adultez, luto, impactos psicológicos